

# ABATALHA

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## UMA MONSTRUOSIDADE

### Os ferroviários de Lourenço Marques estão sendo queimados em vida!

Vimos assinalando dia a dia, de harmonia com as informações que nos chegam de Lourenço Marques, os crimes do Alto Comissário de Moçambique, esse anormal conhecido pelo nome de Azevedo Coutinho. Nestes termos, durante os cinco meses da greve ferroviária fizemos passar pela fieira dos nossos comentários um sem número de atropelos, que ruborizariam os políticos da nossa terra, se neles ainda existisse um resquício de pudor.

A pesar da gravidade das nossas afirmações, copiosamente documentadas, o ministro das Colónias acreditou sempre nas informações do miserável, hoje conhecido também por "Nero de Moçambique", e o Parlamento prosternou-se perante a sua omnipotência, não curando de verificar se *A Batalha* denunciava um perigo ou se *A Batalha* urdia uma calunia.

E por Azevedo Coutinho confiar plenamente na subserviência do sr. Vieira da Rocha e de muitos parlamentares, o seu ódio ao sér humano aumentou, o seu desejo de exterminio atingiu proporções inacreditáveis!

Depois da prisão em massa dos grevistas, dos fusilamentos na praça pública, do desalojamento das famílias dos ferroviários das casas que são pertença do Estado, do estabelecimento do «vagão-tantasma», Azevedo Coutinho inventou um novo processo de tortura, um processo que define bem a sua psicologia:

## AS AUDIENCIAS DE CHIETI

### Uma tragicomédia que consagrhou a ignomínia homicida do fascismo

PARIS, 25 de Março — Não assisti, por razões ponderosas, se bem que me preocupe menos a perga da nacionalidade que a fúria dum sicári, às audiências judiciais de Chieti. Não me foi difícil, entretanto, colher impressões mais ou menos diretas dessa tragi-comédia fascista tão bem ensaiada e marcada pelo despota italiano.

A ninguém pode já oferecer dúvida a direta cumplicidade de Mussolini no assassinato do deputado socialista Matteotti. Ao julgamento dos assassinos não compareceu a parte civil — a viúva e os advogados de acusação — mas os srs. Modigliani, Gonzalez e Targetti, que a representavam, não se esquivaram a enviar ao procurador geral as suas conclusões. Segundo se conhece dessas conclusões, cujo sigilo foi ordenado por Mussolini, o membro do directorio do partido fascista, Marinelli, fez soltar da prisão de Nápoles e vir a Roma um indivíduo de nome Thierschald, a fim de encarregar do assassinato, tendo ele recebido cem liras para a viagem. Tudo isto coincidiu com os ataques que Matteotti fazia à validade das eleições de 1924.

Cinco dias depois do deputado socialista haver criticado ásperamente a Mussolini o automovel que serviu para o atentado fez várias evoluções diante da casa de Matteotti, e no dia 10 de junho foi praticado o crime.

Outra circunstância evidenciava que o atentado não podia ser determinado pelos seus executores. Dumini era onze vezes homicida; Poveromo e Volpi tinham sido várias vezes condenados por roubo; Viola e Putato eram desertores; Malacia havia querido fraudulentemente.

Philippe, um dos acusados, havia declarado: «Matteotti está morto. Atacámo-lo por ordem de Marinelli e de Rossi, e eles disseram que era por ordem categorica, formal, bem clara, do presidente do conselho, Mussolini!»

Procura-se contestar que Matteotti houvesse sido morto...

dedicada ao interrogatório de Dumini, o principal acusado, que deformou como quis a verdade dos factos. Atente-se: Dumini declarou que, ao regressar de França, vinha persuadido da existência de um entendimento entre os emigrados italianos em Itália, cujo principal elemento era Matteotti. Sobreviveu o atentado contra o fascista Buonservizi, em Paris, e logo Dumini decidiu organizar o rapto em automóvel do deputado Matteotti, «a fim de procurar obter os necessários esclarecimentos sobre a sua acção.»

A morte de Matteotti foi explicada como tendo sido originada, durante o trajeto, por uma hemoptise violenta. Receosos das consequências, Dumini e os seus cúmplices resolvem queimá-las e dispersar o vestuário do defunto.

Dumini declarou assumir a responsabilidade do rapto. Os seus cúmplices negaram a participação no crime, declarando todos que se achavam em Roma... por acaso.

De todos os interrogatórios depreendeu-se que Matteotti se assassinaria a si próprio, e os fascistas, por sua vez, reduziram cincinamente a uma simples ocorrência mais infame dos crimes.

A-pesar-de todas as provas festivais, o tribunal não quis acreditar...

As testemunhas de facto comprovaram, a-pesar-de todas as coações e subtilezas, a prática do crime. Dos seus depoimentos se constatou que Matteotti foi metido à força no automóvel, depois amarrado, depois agredido. No momento indicado, os acusados não se encontravam no hotel em que se haviam hospedado. Os acusados foram apontados por uma testemunha como sendo os individuos que, dentro do automóvel, agrediam violentamente o deputado socialista, que gritava e procurava defender-se.

Em face de tais depoimentos, os advogados de defesa, com a complacência dos juízes, usaram de argumentos cínicos para demonstrarem que as testemunhas nada escusavam.

Outras testemunhas, funcionários de polícia, não puderam deixar de transparecer que o crime foi praticado após premeditação, tendo Dumini solicitado licença de porte de arma. As prisões dos cúmplices de Mussolini foram ordenadas pelo comandante da polícia, general De Boni, mas as investigações policiais foram orientadas pelo ministério do interior e vieram a favorecer os acusados.

No prosseguimento das audiências operou-se uma derivação curiosa: deixou-se de negar o assassinato e procurou-se então legitimá-lo com razões de ordem nacional... Matteotti passou a ser considerado um traidor, um subversivo, anti-patriota, e os juizes apoavam. A vítima do fascismo tornou-se réu da sua pátria: foi acusado de incitar camponeses à revolta, militares à deserção e à desobediência, e de ter dirigido saques e incêndios na Pelônea.

No exame das provas materiais, concluiu-se que as impressões digitais registadas no vestuário de Matteotti eram de Dumini e de Volpi. O advogado Farinacci, que deve conhecer bem a intimidade do crime, manifestou um certo desprezo por essas provas. Ao mesmo tempo, o tribunal não quis atender à documentação que establecia a criminalidade de Dumini, cujo passa-

## Está na força um crime hediondo!

Já há tempos nos referimos a esta versão revoltante, e quando foi levantada a incriminabilidade aos presos implicados no caso Angola e Metrópole, Alves Reis confirmou-o plenamente: há quem deseja para salvaguardar nomes comprometidos fazer desaparecer José Bandeira e Alves Reis.

O Diário de Notícias de ontem publicava a seguinte ligal:

«Foi transferido, esta madrugada, o preso Alves dos Reis que se encontrava na esquadra da Lapa.

Como constasse que, ao dar-se qualquer movimento revolucionário, este preso seria liquidado, foi tomada esta deliberação.

E assim, todas as noites o preso mudará de esquadra para garantia da sua vida.

Não foi apenas polícia avisada destas intenções tenebrosas. Nós também o fomos. E por isso aqui frisamos destemidamente o facto. Há, realmente, quem esteja preparando um movimento revolucionário, cujas intenções basilares são a liquidação daqueles dois presos: Alves Reis e José Bandeira.

Ao dar o alarme público, não pretendemos, como facilmente se depreende, defender os presos Alves Reis e José Bandeira, nem tampouco solidarizamo-nos com os actos que porventura hajam praticado. Desejamos apenas salvaguardar os direitos do povo e estigmatizar uma infâmia. Rebelamo-nos contra o assassinato de um preso, mesmo que ele seja o maior criminoso. Estaremos sempre, por princípio e por humanidade, ao lado do preso mais reles, do preso mais abjecto, para defender-lhe a existência. A vida de um preso é sagrada. Atentar contra ela é o crime mais repugnante que pode conceber-se, é a cobardia maior que se pode praticar.

Mas, quando gritamos bem alto que seremos os primeiros a protestar altivamente contra o que se premedita contra os dois presos implicados no caso Angola e Metrópole, não nos limitamos neste caso especial a combater um crime estupendo, defendemos também o povo que quere ouvir, em pleno julgamento, tudo quanto eles têm a dizer, que é grave, e irá atingir pessoas altamente colocadas na política e na alta finança portuguesa.

Só essas criaturas que estão comprometidas e receiam que seus nomes desonestos apareçam à clara luz do sol, ao sol da verdade, podem ter interesse na desaparição de Alves Reis. No dia em que éste ou José Bandeira desapareça, o povo bastante elucidado pela campanha de *A Batalha* acerba os interesses que desejam agitar-se na sombra, apontará com uma segurança enorme, infalível, os verdadeiros assassinos ou os nomes das criaturas que armaram o braço dos assassinos. O sangue desses presos, se for deramado, manchará para sempre as mãos dos políticos tenebrosos e dos financeiros corruptos que tiveram interesse em fazê-los calar pela violência máxima: o crime, o assassínio.

Nós sabemos que não convém ao Banco de Portugal, ao Inocêncio Camacho, ao Mota Gomes e outros a existência de um Alves Reis que pode amanhã provar, em pleno tribunal, como já foi revelado em público, que eles entraram na burla das notas de quinhentos escudos, que eles foram os orientadores da emissão secreta de notas. Para salvá-los-se o segredo do Banco de Portugal, que é um segredo do Estado, inutilizam-se duas vidas!

Se tal acontecesse, esses animais daninhos e mesquinhos, que vivem à sombra de falsas reputações de honestidade, «que estão acima de toda a suspeita», embora rastejam pela lama mais abjecta e repugnante, ficariam infinitamente inferiores àqueles que mandariam executar. Alves Reis e José Bandeira seriam burlões. Mas os seus cúmplices, que sabemos que são seus cúmplices, que o país inteiro acusa de serem seus cúmplices, pior, mil vezes pior do que burlões, passariam a categoria miserável de assassinos conscientes.

*A Batalha* não se calaria um momento se tal acontecesse, porque nós estamos aqui habituados a ver pistolas na nossa frente e não emendar uma única palavra de acusação que formulemos. *A Batalha* não se cansaria de apontar ao país inteiro o nome dos falsários e dos assassinos que para ocultar os seus crimes hediondos, levaram a sua imensa falta de escrúpulos até ao assassinato.

Nós sabemos como se planejam estas monstruosidades. Não há muitos dias *moreou subitamente* o engenheiro Schultz que se dizia estar implicado no célebre caso hângaro das notas falsas do Banco de França que comprometiam pessoas altamente colocadas. Este facto é edificante. Este facto é eloquente. Este facto põe-nos de sobreaviso. Se amanhã alguns dos presos da responsabilidade do caso Angola e Metrópole, *morrer subitamente*, já sabemos que foi assassinado para não trazer a público o nome dos seus cúmplices que vivem sob a proteção escandalosa de uma política torpe que até falsários tem por aliados!

A polícia transfere Alves Reis todas as noites, de esquadra para esquadra, a fim de protegê-lo contra uma cilada. Oxalá esta medida de prevenção não resulte frustrada pelo plano hediondo dos que manejam na sombra. Nós sabemos como as ciladas se armam. Não há muito tempo mataram um cego, um opereiro, alegando que ele pretendia fugir.

Entretanto, por intermédio de *A Batalha*, o povo está avisado: se matarem os presos é porque se pretende desta maneira ignobil ocultar a verdade, a vergonhosa verdade do escândalo do Angolo e Metrópole.

sado está cheio de crimes que ficaram impunes por ordem de Mussolini.

Os quesitos foram redigidos com benevolência: indagou da cooperação havida no crime, da cumplicidade dos acusados, da premeditação e provocação, mas apresentaram-se circunstâncias atenuantes.

Os advogados de defesa e acusação debateram largamente o seu critério acerca do crime, uns negando e justificando, outros acusando e apontando. E, final, a sentença equivaleu a uma absolvição, pois até suspendeu a sua execução por quatro anos — e quatro anos só demais para confirmar a impunidade. Malacia e Viola, absoltos; Dumini, Volpi e Poveromo, condenados pro-forma a 5 anos, 11 meses e 20 dias de prisão e a interdição perpétua de funções públicas.

que Matteotti se assassinaria a si próprio, e os fascistas, por sua vez, reduziram cincinamente a uma simples ocorrência mais infame dos crimes.

O labirinto jurídico do representante da justiça

A lei penal italiana favoreceu os desígnios dos fascistas. O ministério público pode indicar aos jurados a pena que deve ser aplicada, ficando o juri com direito a absolver, se não aceitar a indicação. O procurador geral usufrui de larga argumentação para que fosse pronunciada uma sentença platonica. Pediu a condenação por 12 anos; mas declarou a impossibilidade de determinar qual seria, dos acusados, o matador, e reduziu-a a penas de 7 anos e dois meses; e logo apresentou circunstâncias atenuantes para reduzir ainda a 5 anos, 11 meses e 20 dias; e invocando a lei de amnistia, tornou-a a reduzir para 4 anos, contando-se a medida conservadora.

Intolerância

Na Universidade Popular Portuguesa têm-se realizado várias conferências sobre os mais antagónicos credos políticos. Trata-se de uma obra de elucidação, uma obra educativa e não de propaganda política. Todos os oradores, monárquicos, socialistas, anarquistas, integralistas foram escutados e apresentaram-se ao serviço evidenciando a linha harmoniosa das suas nucas. Trementa a moral conservadora e uma medida de repressão foi logo determinada: as sessenta enfermeiras não terão licença de saída durante três meses, tempo considerado necessário para que os cabos voltem ao primitivo comportamento. Parece que a medida por deficiente causou sorrisos de condescendência às revoltadas, tendo algumas delas manifestado a opinião de que os seus cabos cortados sempre serão menos curtos do que a medida conservadora.

Tão bons uns...

António do Casal é polícia, guarda de serviço do sub-delegado de saúde de Santa Izabel. Além de tudo isto é proprietário do prédio n.º 84 da rua do Arco de Carvalhal. Nesse prédio encontra-se o cano de esgoto que liga com o cano geral. Resultado: fôto insuportável em toda a casa. Os inquilinos, é claro, queixaram-se ao senhorio, ao polícia. E o polícia respondeu secamente que não faria obras. Depois queixaram-se ao sub-delegado de saúde. Mas este, que é amigo do polícia, disse-lhes que se queixassem à polícia. E eles assim fizeram. Na esquadra mandaram-nos novamente para o sub-delegado de saúde. E ainda andaram a queixar-se, ora a uns, ora a outros, senão tivessem fôto o bom senso de vir queixar-se à Batalha, que torna o caso público para se avaliar da moral das polícias e dêste sub-delegado de saúde.

Um dever cívico muito caro

PARIS, 31.—Os dois novos deputados postos em liberdade e outros ficarão presos por mais 67 dias. Estes presos devem ser libertos em Junho próximo. Outro argumento empregado foi o de ter sido o autor do atentado contra o fascista Buonservizi, em Paris, e logo Dumini, condenado a 5 anos, 11 meses e 20 dias; e invocando a lei de amnistia, tornou-a a reduzir para 4 anos, contando-se a medida conservadora.

As correntes de momento, antes devendo prosseguir contra todo que aberta ou encobertamente tenda ao estabelecimento de regimes drásticos, queriam-se acomodar a esse contacto.

As reacções ultramontanas que ora se está verificando em Portugal, como em todos os países, não é mais que o resultado lógico e

## Resposta serena aos insultos das "Novidades"

As *Novidades* fazem-nos o grande favor

de nos responder, têm essa grande condescendência; condescendência que evidentemente não lhe agradecemos. Nós somos, para o órgão católico, um jornal sem dignidade, talvez por não recebermos dinheiro dos bancos e dos capitalistas; somos um jornal que envergonha o operariado, talvez por vivermos exclusivamente do auxílio que o operariado nos dispensa.

Tudo isso nós somos desde que revelámos a existência da Congregação de Nossa Senhora de Fátima, desde que apontámos um grande número de crimes que ficariam ocultos se não tivéssemos rompido o silêncio cívico e cobarde que tem rodeado todos os manejos reactionários. As *Novidades* torceram-se de raiva impotente, por não poderem desmentir os factos que apontámos.

Os reactionários mais endiabridos escrevem-lhe cartas expondo-lhe a sua cobardia, mas ela, sabendo que qualquer desmentido que opuzesse às nossas revelações só daria resultados perniciosos, visto que quem está da posse da verdade não desarma, alegou que não discutia com jornais que como o nosso eram indignos e abomináveis. Mas, desta vez, faltou a sua

palavra — o que está calóricamente certo — para replicar às nossas considerações sobre a pastoral do bispo de Coimbra, sr. Coelho.

As *Novidades* não argumentam, evitando assim discutir tôdas as afirmações por nós feitas acerca desse ardiloso e velhaco documento. Limitam-se a exprimir o desejo de ter nas suas mãos o movimento operário, não fazendo com isso senão confirmar o que dissemos sobre as péssimas intenções que a Igreja manifesta pelos sindicatos em que os trabalhadores são agremiados.

A Igreja tem a pretensão de transformar os sindicatos em prolongamento das cristiãs; pretende que os operários obedeçam às determinações do imponente personagem que está em Roma, do sinistro histrião que se designa por papa Pio XI. E, como o operariado sabe que a sua liberdade não nos é das aduças do missão. Não se pode, estar ao mesmo tempo com os exploradores e com os explodados e a Igreja que incitou, por meio dos seus padres, os povos a trucidarem-se, na conflagração mundial, é impotente para conseguir arrastar para o seu seio as grandes multidões operárias que dela se afastaram em definitivo. Explorem Jesus Cristo, à sua vontade. Negoceiam-no e roubem os simbólicos à custa do seu prestígio. Mas não pensem em explorar os operários, porque estes não estão dispostos a deixarem crucificar-se a mentira e o terror. Eles são os que importa, os que os exploradores, os padres e os bispos esforçam-se por formar associações destinadas a pôr termo à luta de

classes com a intenção cristianíssima de entregar os explorados à mercé de todas as explosões.

\* \* \*

A Igreja aspira não a trabalhar, mas a mandar trabalhar os outros; não a ser útil à humanidade, mas a forçar esta reconhecer nela a maior utilidade social. Os seus padres limitam-se a viver à custa do trabalho dos outros, lançando-lhes impostos, impondo-lhes regras de conduta, tudo isto em nome de Deus que não se comprovam e em nome de dogmas que só são aceitáveis desde que sobre elas não se estabeleça a menor análise crítica.

lhadora: quem apenas dizer-lhe que saiba cerrar fileiras em volta da Liberdade, condição de todo o progresso e de todas as legítimas reivindicações sociais, e assegurar-lhe a sua simpatia e solidariedade.

Não nos aproxima, diz o orador, nem élo político; o operariado pretende manter-se alheio à política, faz o que entende ser o melhor critério. Não vimos dizer-lhe que mude de orientação, muito embora reconheçamos que o interesse pelas coisas do governo é um dever de todo o cidadão.

No seu modo de ver, o operariado deve unir-se, consolidar as suas organizações para um fim de melhoramento humano, prestigiar-se e prestar os seus chefes, desconfiando de certos socialistas que procuram assegurar posições nos regimes burgueses graças à força que as massas trabalhadoras lhes dão. Condena esse socialismo de Estado, a última forma de autoridade intransigente, como asfixiador das liberdades e da livre associação económica. Como exemplo dessa mentalidade autoritária, afirma a tirania do poder público, aponta Mussolini, um transfigurado socialista. Ele trouxe do socialismo estatístico o que este tem de pior, a autoridade ilimitada, e pô-lo a serviço de ideais reacionários.

Entrando no exame da questão fascista, o orador deixou de lado os aspectos internos da vida política italiana, já focados, e fixou o perigo internacional do fascismo. O imperialismo de Mussolini ameaça de subverter o espírito de liberdade de que a S. D. N. é a expressão, embora tenua. A S. D. N. não é na ordem diplomática o que é na ordem moral e intelectual: um elemento de interpenetração, de internacionalização.

O orador vê, porém, que é da livre aproximação das massas organizadas nos diferentes estados que há de resultar a atenuação crescente das diferenças políticas que ainda separam os povos. É tempo de lembrarmos essa expressão revolucionária — trabalhadores de todos os países, unidos! — porque ela contém a fórmula da futura aproximação dos povos. É preciso que por toda a parte os trabalhadores reorganizem e consolidem as suas fileiras opondo às reacções, fascistas ou militares, a sua perfeita solidariedade. Condenando, por último, as tentativas pseudo-fascistas que se esboçam em Portugal, afirmou a necessidade de se criar um estado de espírito que não permita a eclosão de ditaduras perniciosas.

Através do seu longo discurso, o orador repetiu vezes verborreia com calor as atitudes dos homens que servindo aparentemente os ideais democráticos, guardam no fundo os seus instintos reacionários, aderindo à república para conquistar os benefícios que o magro patrimônio da nação ainda dispensa.

E dada a palavra a Eduardo Martins, do Sindicato da C. C. de Oeiras, que saúda a assistência e faz votos para que de futuro os trabalhadores se interessem mais do que têm feito até aqui, pelos sindicatos profissionais.

Fala a seguir Vitor Bazaliza, que representa o jornal *A Voz Republicana*, que depois de condensar apesarmente todas as direções, partiu donde partiu, oferece o jornal de que faz parte aos trabalhadores, que nele tratam os assuntos que lhes interessam.

Concede a palavra a Artur Sabido, diz que lamenta que o palhaço Cunha Leal, a quando da sua conferência em Cascais, não tivesse quem o contradisse, pois afirma que o concelho de Cascais por várias vezes tem demonstrado a sua repulsa por todas as tiranias.

Fala a seguir Artur da Costa Pereira, que num vibrante discurso diz que está disposto a ir onde for preciso, bem como por certo todos os trabalhadores, para entrarem qualqueração dos fascistas. Termina aconselhando os presentes a que deixem o mais absoluto desprezo o velho máximo Cunha Leal.

Segue no uso da palavra Eduardo Pires, correspondente do *Diário de Notícias* a atitude que Cunha Leal tomou quando saiu do *Seculo* nos primeiros dias, todo ele era revoltado para os seus amigos donos, se calou como que por encanto, quando o mandaram chamar e lhe compraram o seu silêncio, por algumas centenas de contos de reis. Mostra a seguir um memorandum que lhe foi enviado pela empresa do *Diário de Notícias* em que lhe participa que uma vez que ele, correspondente, não enviou nenhum extracto da conferência de Cunha Leal, tinham sido forçadas a pedir a outra pessoa, para que tal fizesse. Diz Eduardo Pires que, logo que recebeu esta comunicação, participou do *Diário de Notícias* que tinha tomado o compromisso perante si próprio, de não mais assistir a nenhuma sessão onde falasse o sinistro político Cunha Leal, que não teve pejo em apresentar ao Parlamento um decreto em que era restaurada a pena de morte em Portugal. A assistência ovaciona bastante a atitude de Eduardo Pires.

Fala a seguir Artur Aleixo, secretário geral da C. S. T. de Lisboa, que começa nos seguintes termos:

Hoje, mais do que nunca, é necessário terarmos armas com os nossos inimigos. Eles esperam-nos, à espera da oportunidade para nos saltarem em cima. Se não formos energicos, sofreremos as consequências, embora, e disso estou certo, só transitoriamente, pois não é possível o estabelecimento dumitidatura em Portugal, e a este-lo está o que já neste país tem sucedido. Refere-se a seguir aos acontecimentos de Itália e Espanha, tendo palavras retomadas de revolta para com estes dois sistemas homens: Mussolini e Rivera.

Antes de ser encerrada a sessão, Alexandre Rosado lembra à assistência a obra dos "pseudo-mantenedores da ordem", que tanto assassinaram temido, talvez devido à indiferença criminosa dos trabalhadores. História de relance o que os avançados pretendem.

Ela querem que exista a verdadeira fraternidade entre os povos. Não mais lutas, não mais guerras. Ninguem, conseguirá reinar a onda de escravos, que há de fazer derruir esta sociedade de hipocrisia.

A seguir foi encerrada a sessão, aos vivas a *Batalha*, C. G. T., C. S. T. de Lisboa, e morras ao fascismo.

## O "box" como desporto anti-fraternal

Os homens conservam ainda, a despeito do adiantado da civilização, os seus primitivos instintos de fera, preferindo a um espetáculo de arte (teatro, música e cinema) os espetáculos bárbaros da antiga Roma dos Césares.

Não nos aproxima, diz o orador, nem élo político; o operariado pretende manter-se alheio à política, faz o que entende ser o melhor critério. Não vimos dizer-lhe que mude de orientação, muito embora reconheçamos que o interesse pelas coisas do governo é um dever de todo o cidadão.

No seu modo de ver, o operariado deve unir-se, consolidar as suas organizações para um fim de melhoramento humano, prestigiar-se e prestar os seus chefes, desconfiando de certos socialistas que procuram assegurar posições nos regimes burgueses graças à força que as massas trabalhadoras lhes dão. Condena esse socialismo de Estado, a última forma de autoridade intransigente, como asfixiador das liberdades e da livre associação económica. Como exemplo dessa mentalidade autoritária, afirma a tirania do poder público, aponta Mussolini, um transfigurado socialista. Ele trouxe do socialismo estatístico o que este tem de pior, a autoridade ilimitada, e pô-lo a serviço de ideais reacionários.

Entrando no exame da questão fascista, o orador deixou de lado os aspectos internos da vida política italiana, já focados, e fixou o perigo internacional do fascismo. O imperialismo de Mussolini ameaça de subverter o espírito de liberdade de que a S. D. N. é a expressão, embora tenua. A S. D. N. não é na ordem diplomática o que é na ordem moral e intelectual: um elemento de interpenetração, de internacionalização.

O orador vê, porém, que é da livre aproximação das massas organizadas nos diferentes estados que há de resultar a atenuação crescente das diferenças políticas que ainda separam os povos. É tempo de lembrarmos essa expressão revolucionária — trabalhadores de todos os países, unidos! — porque ela contém a fórmula da futura aproximação dos povos. É preciso que por toda a parte os trabalhadores reorganizem e consolidem as suas fileiras opondo às reacções, fascistas ou militares, a sua perfeita solidariedade. Condenando, por último, as tentativas pseudo-fascistas que se esboçam em Portugal, afirmou a necessidade de se criar um estado de espírito que não permita a eclosão de ditaduras perniciosas.

Através do seu longo discurso, o orador repetiu vezes verborreia com calor as atitudes dos homens que servindo aparentemente os ideais democráticos, guardam no fundo os seus instintos reacionários, aderindo à república para conquistar os benefícios que o magro patrimônio da nação ainda dispensa.

E dada a palavra a Eduardo Martins, do Sindicato da C. C. de Oeiras, que saúda a assistência e faz votos para que de futuro os trabalhadores se interessem mais do que têm feito até aqui, pelos sindicatos profissionais.

Fala a seguir Vitor Bazaliza, que representa o jornal *A Voz Republicana*, que depois de condensar apesaradamente todas as direções, partiu donde partiu, oferece o jornal de que faz parte aos trabalhadores, que nele tratam os assuntos que lhes interessam.

Concede a palavra a Artur Sabido, diz que lamenta que o palhaço Cunha Leal, a quando da sua conferência em Cascais, não tivesse quem o contradisse, pois afirma que o concelho de Cascais por várias vezes tem demonstrado a sua repulsa por todas as tiranias.

Fala a seguir Artur da Costa Pereira, que num vibrante discurso diz que está disposto a ir onde for preciso, bem como por certo todos os trabalhadores, para entrarem qualqueração dos fascistas. Termina aconselhando os presentes a que deixem o mais absoluto desprezo o velho máximo Cunha Leal.

Segue no uso da palavra Eduardo Pires, correspondente do *Diário de Notícias* a atitude que Cunha Leal tomou quando saiu do *Seculo* nos primeiros dias, todo ele era revoltado para os seus amigos donos, se calou como que por encanto, quando o mandaram chamar e lhe compraram o seu silêncio, por algumas centenas de contos de reis. Mostra a seguir um memorandum que lhe foi enviado pela empresa do *Diário de Notícias* em que lhe participa que uma vez que ele, correspondente, não enviou nenhum extracto da conferência de Cunha Leal, tinham sido forçadas a pedir a outra pessoa, para que tal fizesse. Diz Eduardo Pires que, logo que recebeu esta comunicação, participou do *Diário de Notícias* que tinha tomado o compromisso perante si próprio, de não mais assistir a nenhuma sessão onde falasse o sinistro político Cunha Leal, que não teve pejo em apresentar ao Parlamento um decreto em que era restaurada a pena de morte em Portugal. A assistência ovaciona bastante a atitude de Eduardo Pires.

Fala a seguir Artur Aleixo, secretário geral da C. S. T. de Lisboa, que começa nos seguintes termos:

Hoje, mais do que nunca, é necessário terarmos armas com os nossos inimigos. Eles esperam-nos, à espera da oportunidade para nos saltarem em cima. Se não formos energicos, sofreremos as consequências, embora, e disso estou certo, só transitoriamente, pois não é possível o estabelecimento dumitidatura em Portugal, e a este-lo está o que já neste país tem sucedido. Refere-se a seguir aos acontecimentos de Itália e Espanha, tendo palavras retomadas de revolta para com estes dois sistemas homens: Mussolini e Rivera.

Antes de ser encerrada a sessão, Alexandre Rosado lembra à assistência a obra dos "pseudo-mantenedores da ordem", que tanto assassinaram temido, talvez devido à indiferença criminosa dos trabalhadores. História de relance o que os avançados pretendem.

Ela querem que exista a verdadeira fraternidade entre os povos. Não mais lutas, não mais guerras. Ninguem, conseguirá reinar a onda de escravos, que há de fazer derruir esta sociedade de hipocrisia.

A seguir foi encerrada a sessão, aos vivas a *Batalha*, C. G. T., C. S. T. de Lisboa, e morras ao fascismo.

Refacio FIARA

Ler a revista gráfica RENOVACAO

TEATRO APOLÔ

O MARTIR DO CALVARIO HOJE

QUINTA-FEIRA 5 horas matinée com o Mârtir do Calvário

Coliseu dos Recreios HOJE e AMANHÃ o grandioso "film" bíblico VIDA DE CRISTO

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

TEATRO AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS

Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIIM com o vaudeville "O AZ"

Teatro AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS

Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIIM com o vaudeville "O AZ"

Teatro AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS

Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIIM com o vaudeville "O AZ"

Teatro AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS

Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIIM com o vaudeville "O AZ"

Teatro AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS

Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIIM com o vaudeville "O AZ"

Teatro AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS

Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIIM com o vaudeville "O AZ"

Teatro AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

NOVA EDIÇÃO COLORIDA PREÇOS

Geral, 2\$00; fauteuils, 5\$00; Camarotes, 20\$00

SABADO, 3: estrela do célebre illusionista RAYMOND PREÇOS POPULARES

PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 5, festa artística de SILVESTRE ALEGRIIM com o vaudeville "O AZ"

Teatro AVENIDA O SENSACIONAL PÃO DE LÓ

Magistral reconstituição da vida de Jesus, do seu nascimento à sua paixão e morte.

**MARCO POSTAL**

Alves Pereira. — Pôrto. — Recebemos 100 escudos e seguem os 5 almanaque pelo correio.

Setúbal. — F. P. Lino. — Recebemos 28\$000 dívida que é para presos. As capas para o 2º ano do Suplemento estão prontas, esperamos apenas pela impressão do Índice. O seu custo é 20\$00.

Coimbra. — A. S. Januário. — Não seguimos o pacote à cobrança. Aguardamos indicações.

**AGENDA**

## CALENDARIO DE MARÇO

D.	11	15	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,22
T.	13	20	27	Desaparece às 19
Q.	14	21	28	
W.	15	22	29	L. C. dia 28 0,17 O.M. 5 20,50 L.N. 19 23,50 G.C. 19 23,50
S.	16	23	30	
S.	17	24		

## MARES DE HOJE

Praiamar às 4,45 e às 5,00  
Baixamar às 10,15 e às 10,30

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	2576	
Paris, cheque..	369	
Suiça ..	376,5	
Bruxelas cheque	74	
New-York, "	19855	
Amsterdão "	7584	
Itália, cheque ...	79	
Brasil, "	285	
Praga, "	58,5	
Suecia, cheque.	525	
Austria, cheque	276	
Berlim,	4560	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

São Luís. — A. 9.—A Bayadera.

Hipérion. — A. 21,15—O Pão de Ló.  
Ipópolo. — A. 21,15—O Martir do Calvário.  
Maria Vitoria. — A. 20,30 e 22,30 —Foot-Ball.  
Salão Voz. — A. 0,15—Variedades  
Cinema (l) Vicente (à Graça)—Espectáculos às 3,45  
5,00 sábados e domingos com matinées.  
Hipérion Parque—Todas as noites. Concertos e di-  
versões.

CINEMAS  
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-  
rasse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança —  
Torreiro — Cine Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353

Médica; coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A. 5 horas.

Cirurgia—operações—Dr. Bernardo Vilac—4 horas.

Fiss. viaj. urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Febre—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas—Electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Orelhas, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—8 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—1 hora.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rosa—3 horas.

Eldos e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Caixa e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Psico X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital da Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Travessa N.º 10 de S. Domingos,

1º andar, Rua do Amoroso—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-

ciano Cordeiro)

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais

antigas e rebeldes que sejam. Cais 250.

A. venda na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

Camisas para homem

Grande sortimento

A única casa que vende por estes preços

CAMISAS em bom pano branco cipó-pérola cárdenas

200\$00. Ditas em crepe algodão cárdenas 225\$00.

Ditas em crepe algodão cárdenas 250\$00. Ditas em

Popeline superior, cores finas, 350\$00. Ditas em

Popeline superior, cores finas, 400\$00.

Fábrica Paris-R. do Norte, 83, I.

palavras da rainha pareceram causar uma certa inquietação ao cardeal, que lhe disse vivamente:

— Vossa Magestade espera o sr. de Gondi.

— Gondi deve ter recebido em Poitiers uma carta minha, em que eu o mandava vir ter comigo ao acampamento de meu filho, em vez de seguir o seu caminho para Paris.

O cardeal tinha apenas voltado a si da sua surpresa, quando o sr. da Rivière, capitão das guardas do duque de Anjou, foi introduzido pelo párem. Catarina de Médicis, com um amável sorriso, disse ao prelado:

— Tornar-nos-hemos a vêr antes do fim da noite, sr. cardeal. Havemos de precisar dos conselhos de todos os nossos amigos nestas tristes ocorrências, e eu não prescindirei dos vossos, em tempo oportuno.

Carlos de Lorena compreendeu que devia reitar-se, saídu respeitosamente e saiu, entregue a uma viva ariedade...

O capitão das guardas do duque de Anjou, apresentando uma carta a Catarina de Médicis, disse:

— Senhora! o sr. duque ordenou-me que só entreasse esta carta, em mão própria, a Vossa Magestade.

— Meu filho está de saúde; preguntou a rainha pelando na carta. O que há de novo lá pelo exército?

— O sr. duque está de perfeita saúde, senhora.

Houve ontem uma escaramuça entre a nossa vanguarda e a dos huguenotes, mas foi sem importânciaria nenhuma. Apenas alguns mortos de parte a parte.

Catarina abre a carta, e, enquanto a le o semblante, pouco antes tão sombrio, começa a tornar-se muito alegre e satisfeita.

— E aquele maldito cardeal murmurava ela em voz baixa, atrevia-se a acusar meu filho de negociar com o almirante... Ah! que infame calunião!

— E dirigindo-se ao conde:

— Meu filho informa-me do vosso plano, senhor... Vés querer servir a Deus, ao rei e à França! Pertencem-nos os vós...

**NAO SOFRAM MAIS!**

= Use HERPETOL para as

= doenças da pele (=

Umas gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento desportivo para a pele, tal como o BZEMA, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIAS NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, o paciente vê com regozijo resultados de restabelecimento.

Uma Cura é GERALMENTE suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1º

**Menstruação**

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMÁCIA CUNHA  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

**Maletas de cabedal**

cm. cm. cm.

0,27... 23\$00 0,36... 35\$00

0,30... 27\$00 0,39... 39\$00

0,33... 31\$00 0,42... 43\$00

A ORIGINAL  
RUA DA PALMA  
266-A

ANILINAS  
"JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, L.

Em Lisboa: Campo das Cobertas, 43, 1º

No Pôrto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1º

LISSAIS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

União, P. P. & C. Ltd., finalista em pro-

cessos de concorrência.

Experimentem, poiso as nossas linhas que

encontram a venda em todos os bons estabe-

cimentos de ferragemaria país

— Senhora, eu quero imitar o sr. de Montesquieu... e livrar o rei de um dos seus mais perigosos inimigos...

— O vosso serviço valerá muito mais que o de Montesquieu... se tiver bom êxito, senhor... Um Coligny... vale dez vezes um Condé... Mas tendes confiança no homem de quem me fala meu filho?

— Este homem jurou pela sua alma que não fraquejaria no acto. Já recebeu seis mil libras, por conta das cinqüenta mil que se lhe prometeu... e que só lhe devem ser pagas depois de prestado o serviço. Eis a nossa garantia.

— Contanto que não haja alguma reviravolta de consciência... E como conhecestes esse homem?

— Ontem, como já tive a honra de dizer a Vossa Magestade, houve uma escaramuça nos nossos postos avançados; o sr. almirante de Coligny comandava pessoalmente o ataque, e Domingos — assim se chamava o nosso homem — levava pela rédea um dos cavalos de reserva do amo...

— Então ele estava ao serviço do sr. de Coligny?

— Sim, senhora; desde pequeno que ele está em casa do almirante. Durante o combate, estando ele afastado do amo, dois dos meus soldados iam matá-lo, como se faz a todos os huguenotes, quando ele, vendo-mo, bradou: «Quartel! — Quem é tu? Ihe preguntei. — Sou um criado do sr. almirante, me respondeu ele. Então, subitamente me lembrei de que desse homem se poderia tirar algum partido; e, contando já que a gratidão o ligasse a mim, concedi-lhe a vida... Depois propus-lhe o envenenamento do almirante, mediante uma forte recompensa.

— Se o vosso prisioneiro aceitou logo, disse a rainha abanando a cabeça, é bom desconfiar dele.

— Ele hesitou, e por bastante tempo, senhora...

— Mas a importância da soma prometida acalmou-lhe os escrúpulos... O sr. duque entregou-lhe uns pós, cujo uso lhe explicou... E' negócio feito.

— E como explicará ele o seu regresso ao campo

# A BATALHA

Tornou-se incontestável a cumplicidade de Mussolini no bárbaro assassinato de Matteotti

## A obra dos divisionistas da classe metalúrgica do Porto

Protestando contra a divisão que vários elementos andam provocando na classe metalúrgica, a comissão administrativa fez distribuir um vibrante manifesto, do qual extraímos os períodos mais interessantes:

"Em 1919 quando da realização do Congresso de Coimbra em que a União Operária Nacional se tornou em Confederação Geral do Trabalho, quase todos os organismos associativos existentes no país sob o nome de Associações de Classe, obedecendo à estrutura da nova organização, constituíram-se em Sindicatos Únicos em que se obrigavam colectivamente dentro da completa organização Sindical.

Para não serem das últimas, várias Associações de Classe do Porto cuja especificidade de matéria prima era a metalúrgica, reconhecendo que isoladas nada conseguiram, resolveram também constituir um Sindicato Único. Assim: Latoteiros, Picheiros, Ourives de Prata e Ouro, Guardas-soldados, Electricistas e Fundidores de Metal, bem como Metalúrgicos propriamente ditos, isto é, Serralheiros, Ferreiros, Forjadores e Fundidores, apesar várias assembleias nas respectivas Associações de Classe resolveram fusionar-se num só organismo, constituindo o Sindicato Único Metalúrgico do Porto que ora completa seis anos de existência, pois teve inicio em 1 de Janeiro de 1920.

Constituído o Sindicato Metalúrgico trouxe logo de o fazer integrar na sua missão, o que a pouco e pouco se foi conseguindo.

As vantagens da sua constituição viriam surgindo à medida que se fizesse sentir a imposição moral da unificação dos metalúrgicos. Solidarizando-se mutuamente nos momentos difíceis da luta, as diversas especialidades deveriam forçosamente procurar conquistar a satisfação de algumas das suas necessidades. Descrever a vida do Sindicato durante a sua constituição a esta parte, mostrar o que tem sido a sua existência durante 6 anos, é tarefa penosa e demasiadamente fatigante.

Decorria normalmente a vida do Sindicato Único Metalúrgico do Porto e como as circunstâncias o permitiam, quando... quando em virtude da apatia, da inacção e até desleixo do Comité Federal Metalúrgico do Norte, este foi destituído das suas funções pela organização metalúrgica do norte do país, porque este comité era o responsável pelo estado caótico em que se encontrava a metalurgia.

Organismos que tinham alguma vida desapareceram, outros com probabilidade de se reorganizarem, quedavam na mesma, porque o Comité Metalúrgico do Norte, isto é, os seus membros durante 1925, não estavam para massadas e a persistência era-lhes desconhecida. Tinha uma existência simétrica, sem ação alguma.

Então o Sindicato do Porto e o de Gaia, bem como a Federação Metalúrgica em Portugal, tiveram por bem intervir para galvanizar esse corpo sem vida.

Os Comitês destituídos não levaram a bem a sua deposição e ameaçaram o Sindicato com a sua excomunhão. Esquecendo as suas afirmações passadas, semelhantemente a discórdia no seio dos metalúrgicos, envenenando-lhes a consciência com calúnias, propagando o desaparecimento do Sindicato, em suma, por todas as formas ao alcance das suas almas despeitadas procuraram desorganizar. Para isso, os metalúrgicos orientados por uma "relíquia" criaram a Associação das Artes Metalúrgicas, antes Artimãs das Artes Mágicas ou melhor ainda "Capela da Senhora das Dóres", tendo levado a 2.ª Secção (Arrabida) a desligar-se deste Sindicato.

Os ourives de ouro, que sempre primaram por serem de via reduzida dentro desse organismo ao qual aderiram, pois só meia dúzia de conscientes é que estava sindicada, levados por um político fundaram o seu próprio sindicato, a Associação dos Metalúrgicos, que já conta um número "colossal" de sócios.

Tudo isto para escangalhar a unidade sindical e darem largas à sua vaidade de tutus.

Podem os cães ladrar à vontade que a caravana passará e há-de passar porque a organização operária, tendo o objectivo elevado de unificar todos os trabalhadores solidarizando-os na luta contra o capitalismo, necessita que a orienteira criaturas capazes de lhe darem a verdadeira característica do Sindicato. Revolucionário e não de "relíquias e quejandas" que a possam levar para capelinhas e ermidas onde se adora a política e se incensificam os messias, desviando a classe para objectivos que jamais lhe serão benéficos devido ao isolamento em que a colocam. Mais, se junto dos restantes organismos semelhantes e de outras profissões, pouco se conseguia fazer em benefício da classe metalúrgica, em virtude de circunstâncias anormais, será agora que isolados, e até colaborando com o patronato que nos explora ávidamente, que se conseguirão benefícios? Será com essa traição que certos metalúrgicos praticaram que levantarão o nível material e moral da metalurgia?

Não Jaimas o conseguiu, porque a pretensão desses desorganizadores é só envadirem-se e satisfazem a sua aquosa alma de despeitados.

## Nova peixaria

A Sociedade Comercial País, Limitada, teve a gentileza de nos enviar dez senhas para um bolo que distribui hoje, comemorativo da inauguração da sua Peixaria da rua da Madalena, 232-234.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

## AS GREVES

Com vitória parcial terminou a dos descarregadores da Sociedade de Pescarias

O conflito entre a Sociedade Comercial de Pescarias e os descarregadores de peixe ao seu serviço terminou ontem com vitória parcial dos grevistas, devido aos bons esforços empregados pela Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa. As grevistas retomam hoje o trabalho.

## A Imprensa das Juventudes Sindicalistas

Tese a apresentar ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas

As Juventudes Sindicalistas não são propriamente uns organismos de agitação.

A sua missão especial e que origina a sua razão de existência é a função educativa. Não podendo alhear-se dos momentos graves, em que perige a estabilidade e segurança do movimento revolucionário, situações em que deverão prestar o seu concurso, nos momentos normais só lhes compreendemos a sua missão educadora. Com uma ideologia definida, as Juventudes Sindicalistas, dentro dessa ideologia, preparam o jovem a auxiliar o movimento revolucionário, apto a discutir e a tratar os grandes problemas.

A preocupação dos militantes juvenis deve-se exercer nos meios a pôr em prática para tornar essa preparação bastante completa. O jovem deve ser interessado no estudo de todos os assuntos que interessam a humanidade.

Procurar por todas as maneiras torná-lo coerente e tolerante, não lhe desenvolvendo os naturais sentimentos de excitação. Até agora, quasi que toda a ação das Juventudes Sindicalistas, tem-se feito sentir no campo de agitação, pondo de parte a sua função educativa.

O jovem sindicalista deve encontrar nas Juventudes Sindicalistas todos os elementos espirituais necessários para compreender o papel que tem na vida. Procurar-se-ha fornecer-lhes todos os conhecimentos que sólidianamente lhe robustecem o cérebro. Aos militantes juvenis cumpre o estudo dos melhores meios a pôr em prática para realizar esse trabalho de preparação. Quer no que respeita a conferências, aulas, visitas de estudo, etc. mas também por intermédio da imprensa. E' da imprensa juvenil que neste trabalho pretendemos tratar. As várias edições que do nosso jornal temos publicado, não têm sido propriamente um dum jornal de agitação, nem dum jornal educativo.

Compreendemos um jornal de agitação, de grande formato, matéria adequada e convincente aparecendo. Neste aspecto, compreendemos-lo numa organização cuja especialidade seja promover a agitação. Com as Juventudes Sindicalistas tal não sucede. Embora nos momentos graves a nossa organização acompanhe toda a agitação que se desenvolva, o que é absolutamente necessário e compreensível, fora desses momentos, porém, em situações normais a nossa ação deve-se restringir aos trabalhos educativos.

E' por consequência nesses momentos de gravidade que as Juventudes Sindicalistas necessitam ter um jornal para agitar. Cessa a gravidade que tal originou e tendo as Juventudes Sindicalistas voltado aos seus trabalhos de educação, passa então a verificar-se a necessidade dum jornal que auxilie esses trabalhos. Trata-se pois dum jornal ilustrado, que trate de propaganda doutrinária, assuntos profissionais, educativos, etc. Em concordância com as opiniões acima expostas, propomos ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas as conclusões seguintes:

Que o jornal *O Despertar* se publique de futuro em grande formato e com função de agitação nos momentos em que a gravidade do movimento revolucionário tal exija. Que em situações normais procure manter, com o mínimo intervalo de publicação, de formato reduzido, (metade do actual formato) e como suplemento ilustrado, um jornal propriamente de questões educativas.

E' por consequência nesses momentos de gravidade que as Juventudes Sindicalistas necessitam ter um jornal para agitar. Cessa a gravidade que tal originou e tendo as Juventudes Sindicalistas voltado aos seus trabalhos de educação, passa então a verificar-se a necessidade dum jornal que auxilie esses trabalhos. Trata-se pois dum jornal ilustrado, que trate de propaganda doutrinária, assuntos profissionais, educativos, etc. Em concordância com as opiniões acima expostas, propomos ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas as conclusões seguintes:

A Comissão Organizadora do II Congresso das Juventudes Sindicalistas.

## CRISE DE TRABALHO

### Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Em virtude de se encontrar encerrado o Parlamento e o ministro do Comércio não comparecer no seu gabinete, as comissões incumbidas da colocação dos operários desempregados previnem os interessados que fica dispensada a sua comparência na sede do Bólico hoje e amanhã.

Em Coruche os industriais odiantos provocam a crise

CORUCHE, 29.—A crise de trabalho também há alguns meses aqui assentou arraiais, especialmente na indústria da construção civil.

Parte do operariado já se debate na mais profunda miséria. Os capitalistas, mas também os de outras profissões, pouco se conseguia fazer em benefício da classe metalúrgica, em virtude de circunstâncias anormais, sera agora que isolados, e até colaborando com o patronato que nos explora ávidamente, que se conseguirão benefícios? Será com essa traição que levantarão o nível material e moral da metalurgia?

Não Jaimas o conseguiu, porque a pretensão desses desorganizadores é só envadirem-se e satisfazem a sua aquosa alma de despeitados.

A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Um protesto dos corticeiros de Setúbal

A Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Setúbal enviou ao ministro das Colónias o seguinte ofício:

"Os operários corticeiros de Setúbal reunidos expressamente para apreciar as atrocidades do Alto Comissário de Moçambique, aprovaram um protesto contra os atropelos daquele funcionário da República, o que por este meio levaram ao conhecimento de v. ex.º—A Associação de Classe dos Corticeiros de Setúbal.

Os conservadores também são bombistas

LONDRES, 31.—Dizem de Melbourne ao *Sunday Express* que se prevêem tumultos entre os operários daquele porto, sendo de esperar também que se estende aos outros estados a resolução, tomada pelos trabalhadores marítimos de Adelaide, de não se fazer mais horas extraordinárias. Nota-se grande actividade nos meios operários, tendo sido convocada pelo Tribunal de Arbitragem uma conferência obrigatória.—(H.)

## INTERESSES DE CLASSE

### O pessoal da Carris de Ferro e a sua organização sindical

Mercê de um criminoso indiferentismo o Sindicato da Carris de Ferro não vive, vegeta. Mercê da falta de propaganda norteadora no princípio da luta de classes, o pessoal da Carris está seguindo um caminho errado, o que lhe trará num futuro próximo funestas consequências.

A direcção do potentado de Santo Amaro por intermédio dos seus apaniguados delibera e tem maioria nas resoluções sindicais. E' doloroso termos que fazer tais declarações, mas infelizmente elas correspondem à expressão da verdade. E' facto que dentro da classe existem ainda espíritos lícidos e bem intencionados, mas estes descontentes com a marcha do Sindicato resolvem abandoná-lo.

Mal procedimento éste! Deixaram que a Companhia e os seus apaniguados, ex-políticos e recomendados das juventudes monárquicas, tomasse posse do único baileau que o pessoal possuía—Sindicato.

E, por este motivo, a Companhia conseguiu fazer aprovar os estatutos da hoje célebre Caixa de Reformas que são da sua autoria. Conseguiu mais: tem em seu poder um ofício demandado do Sindicato acusando o pessoal profissional—pessoal das oficinas—de desordeiros e agitadores de profissão.

Avolumos o presente facto assumimos dele inteira responsabilidade—estamos dispostos a publicar na íntegra o ofício em questão a fim de o pessoal conhecer os seus bons amigos e orientadores, cujo primeiro cuidado foi revogar os estatutos que à data da última greve estavam em execução.

E' isto isto porque estes, em um dos seus parágrafos, determinavam que ninguém que desempenhasse cargos políticos ou de confiança do governo poderia fazer parte de qualquer célula do Sindicato, e Santos Júnior, condutor n.º 463 e juiz de paz de Benfica, queria predominar como orientador da classe, satisfazendo assim as instruções que por intermédio do fiscal Marques Pinto recebia da direcção da «benemerita Carris».

Presentemente, o Sindicato do pessoal é um secção do potentado de Santo Amaro, embora alguns bem intencionados julguem que não!

Mas, para honra dos assalariados da Carris, tal situação não pode perdurar e urge dar fim aos Santos Júnior, Chinas e jardos.

O pessoal das oficinas que se encontra afastado do Sindicato, bem como o pessoal da geradora, deve conjugar esforços e, pondendo de parte os agravos recebidos, reiniciar no seu organismo sindical, purificando-o e reconduzindo-o ao verdadeiro fim para que foi constituído: a defesa do proletariado que representa.

Integrado éste na luta de classes, aderindo à C. G. T., representante do proletariado revolucionário, terá o pessoal da Carris dado um passo para se libertar do jugo ferreiro da Carris e dos seus sequelas.

E o pessoal da Carris, que valorosamente se soube conduzir durante alguns anos, marcando na organização operária o lugar a que tinha direito, não pode nem deve permitir que o seu Sindicato enverede pelo caminho dos sindicatos livres, os sindicatos fascistas, cuja missão é assassinar aqueles que em holocausto ao bem estar geral vêm sacrificando a liberdade e a própria vida.

Assim, daqui apelamos para que o pessoal que se encontra afastado do seu sindicato nele reingresse e lhe imprima a Camilo de Oliveira, Barros Lima e Paulo Caldeira.

Amanhã, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, pelos srs. drs. José Domingues dos Santos, Alfredo Nordeste e capitão Pina de Moraes.

Sábado, no Centro Republicano de Campo de Ourique, pelos srs. drs. Jaime Gouveia, José de Macedo e Artur Moreira Lopes.

Relata, finalmente, com largo conhecimento os processos industriais, tendo terminado a conferência em meio de gerais aplausos.

Integrado éste na luta de classes, aderindo à C. G. T., representante do proletariado revolucionário, terá o pessoal da Carris dado um passo para se libertar do jugo ferreiro da Carris e dos seus sequelas.

E o pessoal da Carris, que valorosamente se soube conduzir durante alguns anos, marcando na organização operária o lugar a que tinha direito, não pode nem deve permitir que o seu Sindicato enverede pelo caminho dos sindicatos livres, os sindicatos fascistas, cuja missão é assassinar aqueles que em holocausto ao bem estar geral vêm sacrificando a liberdade e a própria vida.

Assim, daqui apelamos para que o pessoal que se encontra afastado do seu sindicato nele reingresse e lhe imprima a Camilo de Oliveira, Barros Lima e Paulo Caldeira.

Amanhã, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, pelos srs. drs. José Domingues dos Santos, Alfredo Nordeste e capitão Pina de Moraes.

Sábado, no Centro Republicano de Campo de Ourique, pelos srs. drs. Jaime Gouveia, José de Macedo e Artur Moreira Lopes.

Relata, finalmente, com largo conhecimento os processos industriais, tendo terminado a conferência em meio de gerais aplausos.

Integrado éste na luta de classes, aderindo à C. G. T., representante do proletariado revolucionário, terá o pessoal da Carris dado um passo para se libertar do jugo ferreiro da Carris e dos seus sequelas.

E o pessoal da Carris, que valorosamente se soube conduzir durante alguns anos, marcando na organização operária o lugar a que tinha direito, não pode nem deve permitir que o seu Sindicato enverede pelo caminho dos sindicatos livres, os sindicatos fascistas, cuja missão é assassinar aqueles que em holocausto ao bem estar geral vêm sacrificando a liberdade e a própria vida.

Assim, daqui apelamos para que o pessoal que se encontra afastado do seu sindicato nele reingresse e lhe imprima a Camilo de Oliveira, Barros Lima e Paulo Caldeira.

Amanhã, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, pelos srs. drs. José Domingues dos Santos, Alfredo Nordeste e capitão Pina de Moraes.

Sábado, no Centro Republicano de Campo de Ourique, pelos srs. drs. Jaime Gouveia, José de Macedo e Artur Moreira Lopes.

Relata, finalmente, com largo conhecimento os processos industriais, tendo terminado a conferência em meio de gerais aplausos.

Integrado éste na luta de classes, aderindo à C. G. T., representante do proletariado revolucionário, terá o pessoal da Carris dado um passo para se libertar do jugo ferreiro da Carris e dos seus sequelas.

E o pessoal da Carris, que valorosamente se soube conduzir durante alguns anos, marcando na organização operária o lugar a que tinha direito, não pode nem deve permitir que o seu Sindicato enverede pelo caminho dos sindicatos livres, os sindicatos fascistas, cuja missão é assassinar aqueles que em holocausto ao bem estar geral vêm sacrificando a liberdade e a própria vida.

Assim, daqui apelamos para que o pessoal que se encontra afastado do seu sindicato nele reingresse e lhe imprima a Camilo de Oliveira, Barros Lima e Paulo Caldeira.

Amanhã, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, pelos srs. drs. José Domingues dos Santos, Alfredo Nordeste e capitão Pina de Moraes.

Sábado, no Centro Republicano de Campo de Ourique, pelos srs. drs. Jaime Gouveia, José de Macedo e Artur Moreira Lopes.

Relata, finalmente, com largo conhecimento os processos industriais, tendo termin